Internacionalização produtiva das corporações chinesas no período recente

Pedro V. C. Miguel*, Fernando Sarti.

Resumo

O trabalho busca analisar a evolução e as principais características do processo de internacionalização produtiva promovido pelas corporações chinesas no período recente, inserindo-o no contexto regional do desenvolvimento econômico chinês, e no contexto mais amplo, em que a China torna-se um dos maiores investidores globais, a fim de compreender os impactos desse processo.

Palavras-chave:

China, investimento direto externo, internacionalização produtiva

Introdução

O processo de internacionalização produtiva das corporações chinesas tem atingido grande magnitude no período recente, tanto em volume de investimento direto externo quanto em extensão geográfica, de modo que a sua dinâmica torna-se essencial para explicar as relações econômicas internacionais.

Este trabalho realiza a análise do investimento direto externo chinês, por cinco diferentes espectros: evolução histórica, distribuição setorial, distribuição geográfica, modalidades de entrada e determinantes políticas. O objetivo é compreender o processo no contexto do desenvolvimento chinês e os seus impactos para a economia global.

Resultados e Discussão

A discussão do trabalho destaca o incontestável crescimento dos investimentos externos da China nos aeeeeeeeeeeexterno (IDE) do país passou de uma participação em relação ao resto do mundo em torno de 2%, antes da crise de 2008, para mais de 10%, dez anos depois¹. Com esse crescimento, a China tornou-se um dos principais países investidores a nível global².

Gráfico 1. Evolução do fluxo de IDE chinês *outward*, 2005-2017 (milhões de dólares)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do WIR 2018, tabelas anexas, Unctad

Esse processo de internacionalização foi comandado e incentivado politicamente desde seu início, visando alcançar uma série de objetivos do Estado chinês, num processo dirigido de desenvolvimento econômico³. Mais recentemente, contudo, o processo tem adquirido novas características. Passou a ter, por exemplo, uma crescente e significativa participação do setor privado, que passou de um patamar em torno de 10% do IDE no início dos anos

2010, para algo em torno de 40% nos últimos anos⁴. Ainda que apoiadas nos volumosos incentivos governamentais, as corporações privadas começaram a alcançar o gigantismo das primeiras estatais internacionalizadas, colocando-se entre os maiores *players* globais.

A internacionalização também foi deixando seu caráter inicial marcadamente *resource seeking*, mantendo os projetos *strategic-asset seeking*, mas também incorporando mais características de IDE *market seeking*. Houve uma nítida transição do setor primário, com destaque para energia e mineração, para o setor terciário, incluindo setores como o de transportes e o de tecnologia, entre outros setores de maior valor agregado.

Essa mudança na distribuição setorial implicou uma mudança na distribuição geográfica do investimento. Em busca de setores de maior valor agregado, os investimentos chineses direcionam-se com cada vez mais força para os países desenvolvidos, marcadamente para Estados Unidos e Europa Ocidental⁵.

Por fim, o gigante crescimento das fusões e aquisições chinesas no exterior desde a crise de 2008 aparenta ter perdido fôlego, sem ser substituído pelos projetos em *greenfield*. Os dados dos dois últimos anos revelam que o IDE chinês pode estar passando por uma nova transição, motivada tanto doméstica quanto externamente, onde o crescimento contínuo dos fluxos deixa de ser a regra.

Conclusões

A evolução do investimento externo chinês no mundo, ainda que recente, já alcança patamares de destaque e afeta a dinâmica das relações internacionais e do crescimento da segunda maior economia global. Compreender essa evolução e seus determinantes torna-se imperativo para o contexto da economia mundial, principalmente com o indicativo de que o investimento chinês está mudando para um formato diferente do registrado até então, agora com predominância de corporações privadas, em setores de alto valor agregado, com destino a países desenvolvidos.

Agradecimentos

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

¹ China Global Investment Tracker. Disponível em <<http://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>>. Acesso 14 mar. 2019.

² United Nations Conference on trade and development (UNCTAD). *World Investment Report*. Geneva, 2019.

³ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas*. Brasília, 2011.

⁴ SCISSORS, D. *Chinese Investment: State-Owned Enterprises Stop Globalizing, for the Moment*. American Enterprise Institute, 2019.

⁵ YAO, S. et al. *Location Determinants of China's Outward Foreign Direct Investment*. China & World Economy / 1-27, Vol. 25, No. 6, 2017.